



## *O sujeito para além da dicotomia corpo-mente: uma proposta comunicacional entre a psicanálise e a psicomotricidade*

*The subject beyond the body-mind dichotomy: a communicational proposal between psychoanalysis and psychomotricity*

*Marcos Vitor Costa Castelhana<sup>1</sup>; Flávio Franklin Ferreira de Almeida<sup>2</sup>; Délis Sousa Benevides<sup>3</sup>; Gabriela Gomes Maranhão<sup>4</sup>*

**RESUMO:** O artigo em questão discute sobre as possibilidades de comunicação dialógica entre os domínios psicanalíticos e os conhecimentos e execuções da Psicomotricidade, enquanto ciência consolidada, permitindo visualizações do sujeito para além das dicotomias corpo-mente, abrangendo uma visualização integrada. No âmbito metodológico de pesquisa, valeu-se da dinâmica contextual da revisão narrativa como forma de elaborar as argumentações e informações utilizadas ao longo da construção científica, tendo as plataformas digitais do Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES como principais fontes de captação de dados. Partindo dos elementos abordados, o trabalho apresentou a pertinência dos diálogos comunicacionais entre as execuções e teorias da Psicomotricidade e o arcabouço conceitual-técnico da Psicanálise, enfatizando o corpo enquanto constituição global-vivencial, indo além de uma mera extensão dos aspectos intelectivos-cognitivos, dado que a díade psíquico-somático estaria compreendida em suas acepções dinâmicas, sociais e subjetivas. Outro ponto visualizado, gira em torno da importância da associação integrativo entre as concepções do corpo físico e do corpo simbólico, revelando que, apesar de suas diferenciações óticas-contemplativas, ambos são atravessados pelas diretrizes individuais-coletivas presentes nas amplitudes interacionais do berço cultural-civilizatório.

**Palavras-chave:** Corpo. Mente. Sujeito. Psicomotricidade. Psicanálise.

**ABSTRACT:** The article in question discusses the possibilities of dialogical communication between the psychoanalytic domains and the knowledge and executions of Psychomotricity, as a consolidated science, allowing views of the subject beyond the body-mind dichotomies, encompassing an integrated view. In the methodological scope of research, it took advantage of the contextual dynamics of the narrative review as a way of elaborating the arguments and information used throughout the scientific construction, having the digital platforms of Scielo, PePSIC and Portal de Trabalhos da CAPES as the main sources of capturing information. data. Based on the elements addressed, the work presented the pertinence of communicational dialogues between the executions and theories of Psychomotricity and the conceptual-technical framework of Psychoanalysis, emphasizing the body as a global-experiential constitution, going beyond a mere extension of the intellectual-cognitive aspects, given that the psychic-somatic dyad would be understood in its dynamic, social and subjective meanings. Another point visualized revolves around the importance of the integrative association between the conceptions of the physical body and the symbolic body, revealing that, despite their optical-contemplative differentiations, both are crossed by the individual-collective guidelines present in the interactional amplitudes of the cultural-cradle. civilizing.

**Keywords:** Body. Mind. Subject. Psychomotricity. Psychoanalysis.

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Faculdade Católica da Paraíba. E do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos-PB E-mail: flavioalmeida@fiponline.edu.br

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo mestranda em Psicologia Social pela UFPB.

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos

## **INTRODUÇÃO**

As dicotomias relacionadas as noções de corpo-mente ganham variadas conotações conceituais-  
visionais ao longo da história do pensamento humano, podendo ser observada, sobretudo, nas  
elaborações filosóficas de caráter racionalista trazidas por grandes pensadores como Sócrates, Platão  
(2002) e Descartes (2001), perpetuando-se até as contemplações teórico-práticas contemporâneas.

No âmbito da Psicomotricidade, também se é levantado estudos precisos sobre o corpo a partir  
de seu movimento contínuo, valorizando as características dimensionais voltadas aos campos  
cognitivos, afetivos e motores por via de uma ótica global e integrativa, desenvolvendo práticas  
essenciais para a prevenção e promoção em saúde (DE OLIVEIRA; PINTO; CORDEIRO, 2015).

Em outras perspectivas, a exemplo dos enfoques psicanalíticos, aborda-se que a relação corpo-  
mente representa uma noção de mesma conjuntura, uma vez que os aspectos pulsionais, segundo  
Laplanche e Pontalis (2001), trazem à tona a associação entre o psíquico e o somático, coadunando as  
duas estruturas por via dos representantes ideativas e dos elementos afetivos em suas amplitudes  
constitucionais.

Seguindo as colocações supracitadas, o artigo em questão discute sobre as possibilidades de  
comunicação dialógica entre os domínios psicanalíticos e os conhecimentos e execuções da  
Psicomotricidade, enquanto ciência consolidada, permitindo visualizações do sujeito para além das  
dicotomias corpo-mente, abarcando uma visualização integrada.

No âmbito metodológico de pesquisa, valeu-se da dinâmica contextual da revisão narrativa  
como forma de elaborar as argumentações e informações utilizadas ao longo da construção científica,  
tendo as plataformas digitais do Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES como principais  
fontes de captação de dados.

Finalizando as considerações introdutórias, esboça-se a pertinência dos diálogos  
interdisciplinares para o entendimento dos caracteres do sujeito em suas entrelinhas subjetivas e  
civilizatórias, ultrapassando as concepções paradigmáticas categorizais a partir de uma ótica integrada  
em seus potenciais dimensionais.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De maneira geral, entende-se que o corpo humano foi dignificado como alvo da masculinidade durante as construções históricas das culturais orientais e ocidentais, revelando que as acepções da corporeidade física e simbólica atravessam de forma indissociável a noção do sujeito em seu berço civilizatório-formativo (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Diversos pensadores-filósofos, como Platão, Aristóteles e Descartes, na busca pela associação entre a perspectiva e os potenciais racionais do ser humano, desenvolveram uma associação dualista entre corpo e mente, esboçando uma interação contraditória, dado que, ao mesmo tempo que corpo e a mente são unidos, eles também apresentam funções completamente dicotômicas (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Nesse sentido, Nietzsche (2006), em sua magnífica obra intitulada *Crepúsculo dos Ídolos*, aborda que as doutrinas plato-socráticas, extremamente influenciadas pelas diretrizes egípcias, trazem consigo uma supervalorização dos fatores racionais-intelectivos, tratando os elementos corporais como secundários e extensivos.

Ainda nesse raciocínio, o autor (2006) elabora a perspectiva que tais doutrinas voltadas a desvalorização corpórea gira em torno de acepções cadavéricas e póstumas, descentralizando o sujeito de suas dimensões fundamentais atravessadas pelas características dionisíacas e irascíveis.

No estudo de Castelhana e colaboradores (2022), apresenta-se a pertinência das elaborações corpóreas a partir das possibilidades da constante vivencial, partindo do pressuposto que o corpo, enquanto constituição material-simbólica-afetivas ultrapassa as fronteiras extensivas da razão em suas atribuições significantes.

Adentrando os domínios da Psicomotricidade, considera-se que o principal objetivo desta ciência seria estudar as perspectivas relacionadas a concepção do corpo em movimento, interagindo com os aspectos afetivos, cognitivos, vinculares, psicomotores e socioculturais, enfatizando que a constituição corpórea ultrapassa as suas entrelinhas fisiológicas, atingindo, de forma contínua e sucinta, os arcabouços de natureza interacional (VIECELI; BENKER, 2020).

No âmbito da Psicomotricidade Relacional, observa-se que as interações entre os fatores subjetivos-socioculturais e as dimensões biológicas-fisiológicas permeiam uma linha tênue nas

expressões funcionais do indivíduo em suas atuações intra e interpessoais, assim como elabora Bersh, Yunes e Molon (2020), levando em consideração as interações entre os panoramas sócio-históricos e a teoria biotecnológica.

Partindo desses pressupostos, Goretti (2009) afirma que o trabalho psicomotrista, haja vista as suas abrangência multifatorial, compreende variadas formas de atuação profissional frente das exigências da sociedade contemporânea, englobando três áreas complementares, sendo elas: a reeducação, pautado nos acolhimentos individuais ou pequenos grupos com desordens psicomotoras, a terapia psicomotora, direcionada a indivíduos com desordens em nível patológico, e a educação psicomotora, enfocada em trabalhos educativos frente das objetivações do desenvolvimento psicomotor saudável.

Além disso, Goretti (2009) também comenta que a Psicomotricidade, partindo de suas possibilidades científicas e profissionais, agrupam um conjunto de elementos básicos e conceituações fundamentais para avaliar e investigar os paradigmas da noção de corpo perante das conjunturas atuais, avistando, acima de tudo, uma amplitude assertiva nas condições terminológicas-estruturais e dinâmicas.

Visando compreender tais elementos básicos, segue as terminologias centrais a partir da ótica da Psicomotricidade em seus sentidos de pesquisa e execução, como pode ser observado no quadro abaixo:

**Quadro 1- Conceituações fundamentais em Psicomotricidade**

1- Esquema corporal	As esquemáticas corpóreas envolvem os conjuntos de saberes e execuções pré-conscientes diante do corpo ou partes do corpo do sujeito. Tal perspectiva, abarca os variados aprendizados de natureza cinestésica, agrupando as modificações corporais próprias do desenvolvimento humano, os esquemas sobre a percepção da imagem corporal e os ajustes condicionantes da experiência subjetiva, revelando que cada indivíduo lapidada, seja de forma mais consciente ou pré-consciente, o esquema intrínseco de sua constituição somática.
2- Linguagem corporal	A linguagem corporal representa as significações inconscientes do sujeito diante de suas esquemáticas corpóreas, mediando com as inscrições singulares do corpo a partir das representações maternas e paternas do desenvolvimento humano.
3- Tônus	Constitui a tensão de caráter fisiológico dos agrupamentos musculares visados por via da busca homeostática do organismo diante de suas características psicomotoras e dinâmicas.
4- Motricidade ampla	A coordenação global ou motricidade ampla denotam as ações executivas das diferentes regiões musculares de forma simultânea em suas entrelinhas cinestésicas, envolvendo o deslocamento dos membros superiores e inferiores.

5- Motricidade fina	O grupo conjunto de atividades musculares por meio da demanda de pequenos setores musculares direcionados às extremidades do corpo, tendo como exemplo: o ato de escrever, ler e costurar.
6- Lateralidade	Retrata a capacidade do sujeito vivenciar os movimentos através dos dois lados do corpo, relacionado as regiões cerebrais e somáticas em seus hemisférios esquerdo e direito.

Fonte: Construído a partir de Goretta (2009).

Perante do expressado, avista-se que os conceitos fundamentais em Psicomotricidade agrupam um conjunto de caracteres em suas exposições psíquicas-corporais, permitindo possíveis abrangências nos estudos científicos em suas bases profissionais e contemplativas.

Entrando nos vieses psicanalíticos, expõe-se que o corpo é inicialmente experienciado de forma dissociada pelo sujeito em suas construções autoeróticas e fragmentadas, unificando-se por via das movimentações pulsionais expressas nos processos narcísicos, lapidando, de maneira gradual, a concepção do eu corporal (LAZZARINI; VIANA, 2006).

Nessa perspectiva, as concepções pulsionais são fundamentais no debate sobre o corpo em Psicanálise, visto que a pulsão, segundo Laplanche e Pontalis (2001) remetem a força motriz originária da vida psíquica, coadunando a díade psíquica-somática em vista dos representantes ideativos e os afetos em uma única representação psíquica.

Segundo Ferraz (2007), considerando as caracterizações ontogenéticas filogênicas do sujeito desejante, abarca-se que a discussão sobre as possíveis diferenciações entre o corpo erógeno e o corpo somático, assim como as suas integrações, permeiam um campo vasto frente das diferentes escolas de ênfase psicanalítica.

Na obra de Chenioux (2021), exprime-se as edificações contínuas das teorias pulsionais frente das diretrizes freudianas, revelando que as exposições psíquicas-somáticas variam as suas visualizações durante das atividades intrínsecas da vida psíquica.

Pensando nisso, segue o quadro contendo as diferentes teorias pulsionais diante dos estudos de matriz freudiana:

**Quadro 2- Teorias pulsionais ao longo do percurso psicanalítico freudiano**

1- Pulsão sexual <i>versus</i> pulsão do ego	As pulsões sexuais representariam toda a base energética voltada a satisfação dos impulsos sexuais, denominando as suas possibilidades libidinais, iniciando as suas movimentações através do campo do autorotismo. Em contrapartida, as pulsões do ego fomentariam o conjunto energético voltada a autoconservação da vida psíquica do sujeito, tendo como protótipo norteador a ideia de fome. Nesse sentido, ambas caracterizações pulsionais estariam em constante conflito diante de suas objetivações energéticas
2- Libido objetal <i>versus</i> libido narcísica	A partir dos escritos de 1914, Freud elucida a noção de que o ego iniciático é gerado através do investimento libidinal contínuo das pulsões sexuais, fomentando, <i>a posteriori</i> , as possibilidades da libido objetal.
3- Monismo pulsional	Em meados de 1917, o pensamento freudiano define que todas as pulsões girariam em torno das constantes pressupostas pela libido, ou seja, todos os elementos pulsionais seriam de uma mesma ordem conceitual.
4- Pulsão de vida <i>versus</i> pulsão de morte	Com a construção da segunda tópica, Freud postula o conceito de pulsão de morte, tendo como base norteadora o princípio da compulsão à repetição, que estaria contraposto a pulsão de vida. Em outras palavras, enquanto a pulsão de morte buscaria o estado anterior configurado impotência, a pulsão de vida se basearia nas elaborações conjuntivas em seus percursos graduais.

Fonte: Adaptado de Cheniux (2021).

Diante do apresentado, observa-se que as definições, assim como as duas movimentações e formas de investimento ganham diferentes conotações defronte das amplitudes do psiquismo, tendo como última formatação os dualismos entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.

Para Brabant (1984), em seu estudo clássico, a segunda tópica freudiana significa de forma fundamental as entrelinhas da vida psíquica, abordando as influências combativas entre a pulsão de vida e a pulsão de morte no funcionamento do aparelho psíquico.

Partindo dos adventos psicossomáticos, levanta-se cada vez de forma mais indistinta as relações entre o corpo e o psiquismo, demonstrando que os mecanismos psíquicos e corporais integrariam uma comunicação dinâmica e significativa, envolvendo cada vez mais composições multifatoriais (CASTELHANO et al., 2021).

Nos âmbitos das tópicas freudianas, Melo Filho (2002) aborda que o pensamento freudiano aborda a pertinência da existência do ego em suas instâncias corporais e sensoriais, aproximando o discurso pulsional do sujeito do inconsciente diante das proposições das constituições de natureza somática.

Defronte das possíveis aproximações entre a Psicanálise e a Psicomotricidade, existem alguns estudos emergentes no contexto nacional, tendo como exemplo a pesquisa de De Sousa (2022), pautada na relação mãe-bebê frente das possibilidades satisfação em meio dos movimentos tônicos em suas amplitudes pulsionais-cinestésicas, e a proposta de Mendonça e colaboradores (2007), enfatizada a partir das interligações entre a psicanálise winnicotiana e as proposições psicomotoras nos planos de fundo da educação somática.

Para finalizar, pontua-se que a noção de corpo diante das concepções psicanalíticas e psicomotoras visualizam esboços integrados entre os fatores estruturantes entre o psíquico e o somático, ultrapassando as dicotomias dualísticas, levantando, sobretudo, a possibilidades metateóricas e interdisciplinares frente desses dois campos teórico-práticos

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo dos elementos abordados, o trabalho apresentou a pertinência dos diálogos comunicacionais entre as execuções e teorias da Psicomotricidade e o arcabouço conceitual-técnico da Psicanálise, enfatizando o corpo enquanto constituição global-vivencial, indo além de uma mera extensão dos aspectos intelectivos-cognitivos, dado que a díade psíquico-somático estaria compreendida em suas acepções dinâmicas, sociais e subjetivas.

Outro ponto visualizado, gira em torno da importância da associação integrativo entre as concepções do corpo físico e do corpo simbólico, revelando que, apesar de suas diferenciações óticas-contemplativas, ambos são atravessados pelas diretrizes individuais-coletivas presentes nas amplitudes interacionais do berço cultural-civilizatório.

Visando a construção de produções acadêmicas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de trabalhos científicos pautados em experiências quali e/ou quantitativas voltadas a interação interdisciplinar entre a Psicanálise e a Psicomotricidade, dado que existem referências cada vez mais emergentes na literatura nacional sobre tal temática, refletindo sobre as acepções do corpo perante dos campos de pesquisa e de atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; YUNES, Maria Angela Mattar; MOLON, Susana Inês. Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 29, n. 60, p. 308-321, 2020.

BRABANT, G. Chaves da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CASTELHANO, M. V. C.; DANTAS, E. S. A. L. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; AMORIM, L. D. M. ; LINHARES, T. S. . O CORPO COMO CONSTANTE VIVENCIAL: UMA EXPOSIÇÃO NIETZSCHEANA. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Allan Douglas Alves Santiago; José Fábio Bezerra da Silva; Elyda Samara Araújo Lúcio Dantas; 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti. (Org.). *A sociedade e os âmbitos contemporâneos: estudos selecionados*. 1ed. Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 11-22.

CASTELHANO, M. V. C.; OLINTO, M. F. G. ; RIBEIRO, P. B. A. ; MONTEIRO, J. C. S. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; GOMES, J. R. N. ; MAIA, C. K. B. ; BENEVIDES, D. S. ; SANTOS, G. C. . A PSICOSSOMÁTICA E A SUA INFLUÊNCIA NA VIDA COTIDIANA: UM RECORTE SOBRE A ATUALIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Gerlane Costa dos Santos. (Org.). *A Psicologia em ação: teorias e práticas diante da contemporaneidade*. 1ed. Belém-PA: RFB Editora, 2021, v. 1, p. 49-54.

CHENIAUX, ELIE, *Manual de Psicopatologia*.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DE OLIVEIRA, Débora Aparecida; PINTO, Neidiana; CORDEIRO, Lilliany. Psicomotricidade na senescência. *Revista Interdiscinar Pensamento Científico*, v. 1, n. 2, 2015.

*O sujeito para além da dicotomia corpo-mente: uma proposta comunicacional entre a psicanálise e a psicomotricidade*

SOUSA, Cleuber Cristiano. Corpo próprio e próprio corpo: Aproximações entre psicanálise e psicomotricidade. **Tempo Psicanalítico**, v. 54, n. 2, p. 381-394, 2022.

DESCARTES, René. Discurso do Método. Trad. Maria Ermantina Galvão. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve histórico da psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 2, 2009.

FERRAZ, Flávio Carvalho. A tortuosa trajetória do corpo na psicanálise. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 41, n. 4, p. 66-76, 2007.

GORETTI, Amanda Cabral. A psicomotricidade. **Brasília: CEPAGIA**, 2009.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4a edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; VIANA, Terezinha de Camargo. O corpo em psicanálise. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 22, p. 241-249, 2006.

MENDONÇA, Maria Emília et al. A psicomotricidade e a educação somática à luz da psicanálise winnicottiana. 2007.

NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002.

VIECELI, Geraldo; BENKER, Débora Jackeline. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 5, p. e25230-e25230, 2020.